

ESTADO DE SÃO PAULO

Dívida Externa

Eris tenta evitar bloqueio contra o País nos EUA

Presidente do Banco Central inicia contatos com governos dos países industrializados

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — Sob um clima de malcontida hostilidade ao Brasil, o presidente do Banco Central do Brasil, Ibrahim Eris, se reuniu no fim da tarde de ontem com o subsecretário do Tesouro dos Estados Unidos, David Mulford, para tentar negociar uma saída para o impasse nas negociações com os bancos credores.

Pela manhã, Eris conversou em Nova York com o presidente do Federal Reserve Bank, Gerald Corrigan, uma figura-chave para qualquer entendimento com os bancos. Disse que a proposta brasileira para renegociar a dívida é flexível e pode prever o pagamento de juros atrasados, mas isso deve ser tratado junto com outros aspectos.

Uma fonte brasileira afirmou que o objetivo do BC nas duas conversas é garantir que um pagamento parcial de juros em atraso da dívida externa produzirá o fim do virtual bloqueio a que o País vem sendo submetido desde a semana passada pelos organismos financeiros internacionais, por iniciativa dos Estados Unidos e do Japão. Outro objetivo é assegurar que a retomada dos pagamentos desobstruirá o caminho para a aprovação do acordo que o País negociou com o FMI, três meses atrás.

A forte perda de credibilidade política que o governo sofreu em Washington, por causa da questão da dívida, tornava incertos, ontem, os

possíveis resultados da missão de Eris.

O bloqueio a empréstimos oficiais para o Brasil, que está sendo pessoalmente comandado por Mulford, veio à tona na quinta-feira, por um lapso burocrático do Banco Mundial. No início da noite, o banco divulgou um comunicado anunciando a aprovação de dois empréstimos para o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), num total de US\$ 450 milhões. Minutos depois, contudo, uma afilida funcionária da instituição telefonou para os destinatários do comunicado pedindo que considerassem o anúncio sem efeito porque, na realidade, os empréstimos não haviam sido votados.

De fato, o empréstimo fora retirado da pauta a pedido do representante do Japão na diretoria do banco. Por iniciativa americana, o mesmo aconteceu com um outro empréstimo de US\$ 250 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento para o BNDES, na semana passada.

A iniciativa de Collor de despachar altos funcionários para consultar os governos dos países industrializados foi tomada como indicação de uma possível mudança na atitude brasileira na negociação. Quando fez a primeira proposta, o Brasil não se deu ao trabalho de explicá-la ao Departamento do Comércio, lembrou um funcionário norte-americano.

Persistia ontem uma forte apreensão a respeito das condições em que Brasil pretende retomar o pagamento dos juros. Uma eventual insistência em reiniciar os pagamentos de juros somente mediante acerto prévio dos termos de um acordo definitivo sobre estoque da dívida é vista com grande preocupação.